

AULA 2:
MORFES E ALOMORFES, ANÁLISE MÓRFICA E UNIDADES DE ANÁLISE

1. Morfes e alomorfes

1.1. Morfes

- Morfema: entidade abstrata
 - “Forma recorrente (com significado) que não pode ser analisada em formas recorrentes (significativas) menores”- cf. Bloomfield, 1926:27
 - Definição levando em conta a segmentação: morfema como unidade mínima que apresenta significado
 - “Uma forma linguística que não mantém semelhanças fonético-semântica com qualquer outra forma” – cf. Bloomfield, 1933:161
 - Definição levando em conta a classificação: serão considerados membros do mesmo morfema os morfemes que apresentem distintividade fonético-semântica comum
- Morfe: realização do morfema, que passa a fazer parte da estrutura de uma palavra

1.1.1. Morfe zero

- Ausência significativa de morfe
- Simbolizado por \emptyset

- Recurso utilizado para preservar a correspondência um a um entre morfe e morfema e para dar coerência à descrição da estrutura morfológica
- Exemplos:
 - (a) O masculino
 - (1) a. autor + \emptyset ; autor + a
 - b. nu + \emptyset ; nu + a
 - c. freguês + \emptyset ; freguês + a
 - (b) O singular
 - (2) a. tigre + \emptyset ; tigre + s
 - b. jardim + \emptyset ; jardim + s
 - (c) Em formas verbais: subentende-se o zero em oposição a outros morfemes
 - (3) a. estud + a + va + s
 - b. estud + a + va + \emptyset
 - c. estud + a + \emptyset + \emptyset
- Problemas com a consideração do morfe zero
 - Nomes que no singular e no plural terminam do mesmo modo: considerar o morfe zero como indicativo de plural é um contrassenso, já que ele não pode se opor a outro zero, o do singular

- Mecanismo de plural sintático (através dos determinantes, por exemplo), não morfológico

(4) ourives, lápis, bíceps, pires

- Substantivos comuns de dois gêneros: considerar o morfe zero como indicativo de feminino é um contrassenso, já que ele não pode se opor a outro zero, o do masculino
- Marca de feminino por critério sintático – através dos determinantes

(5) a. o estudante; a estudante
b. o artista; a artista
c. o doente; a doente

- Uso abusivo de zeros por não haver fronteiras definíveis para a justificativa do seu emprego

1.1.2. Morfe vazio

- Morfe sem significado e que não é atribuído a nenhum morfema
- Exemplos:

(6) Vogal temática na flexão verbal: cant + **a** + re + mos

(7) Vogal de ligação no processo de derivação: saud + **a** + vel

- Problema com a consideração do morfe vazio: a definição do morfema como elemento mínimo de som e significado cai por terra
- Saída: assumir definições de morfema como a de Jensen (1990) e Aronoff (1976)

“Os morfemas são primariamente unidades estruturais e são tipicamente, porém não necessariamente, portadores de significado” - Jensen, 1990:3.

“Demonstrei que, abaixo do nível da palavra, encontramos morfemas que, embora devam ser associados a verdadeiros elementos linguísticos, não apresentam nenhum significado que possa ser identificado independentemente de cada uma das palavras isoladas em que eles ocorrem” – Aronoff, 1976:7.

1.1.3. Morfe cumulativo

- Morfe que possui mais de um significado, expressa duas ou mais noções
- Exemplo:

(8) desinência [mos] em “viajamos” indica a pessoa (primeira) e o número (plural)

- Problema com a consideração do morfe cumulativo: um único morfe expressando duas ou mais noções, o que quebra a

correspondência ideal entre morfe e morfema, uma vez que o morfe cumulativo se relaciona a mais de um morfema

1.1.4. Morfe superposto

- Morfes cumulativos: quando dois ou mais morfemas aparecem representados por uma única forma em qualquer contexto – ver exemplo (8) acima: a desinência de “mos” marca número e pessoa para vários tempos e modos verbais do português.
- Morfes superpostos: quando dois ou mais morfemas aparecem representados por uma única forma apenas em determinados contextos. Exemplos;

(9) a. am – a – Ø – **ste**; am – a – Ø – **stes**: no pretérito perfeito do indicativo em português, [ste] e [stes] expressam as noções de número, pessoa, tempo e modo

b. viaj + **o**; corr + **o**; durm + **o**: no presente do indicativo em português, [o] expressa as noções de número, pessoa, tempo e modo

1.1.5. Morfes aditivos

- Morfema que se realiza pelo acréscimo de segmento(s) fônico ao semantema. Exemplos morfemas flexionais (10a) e derivacionais (10b) em português

(10) a. ave + **s**; alun + **a**; am + **o**
b. livr + **inho**; re + **ler**

1.1.6. Morfes alternantes

- Morfes expressos pela mudança da estrutura fônica da raiz, seja por alternância vocálica (11a), consonantal (11b), ou suprasegmental (acento ou tom) (11c)

(11) a. **pude** - **pode**; **tudo** – **todo**; **fiz** – **fez**; **avô** – **avó**

b. [trag] – o, [traz] – es; [faç] – o, [faz] – es

c. **exército** – **exercito**; **comércio** - **comercio**

1.1.7. Morfes redundantes

- Quando, além dos morfemas aditivos que opõem duas formas, também são encontradas alternâncias que reforçam a oposição:

(12) a. **avô** – **avós**; **poço** – **poços**

b. **ovo** – **ovos**; **grosso** - **grossos**

1.1.8. Morfes homônimos

- Um único morfe corresponde a dois ou mais morfemas distintos:

(13) a. as **amas**; tu **amas** → o mesmo morfe [s] indica plural no primeiro caso, mas pessoa e número no segundo

b. **amemos**; **vivemos** → o mesmo morfe [e] representa presente do subjuntivo no primeiro caso, mas presente do indicativo ou pretérito perfeito do indicativo no segundo

c. **terra**, **terrestre**, **terreno**; **terror**, **terrível**, **aterrorizar** → o mesmo semantema [terr] está associado à base de “terra” no grupo de palavras, mas não no segundo

1.2. Alomorfes

- O alomorfe se distingue da norma, constitui um desvio e aparece com menos frequência
- O alomorfe pode ser motivado pelo contexto fonológico (14b) ou não (14a)
- Exemplos de alomorfia:

(14) a. alomorfia na raiz: cabra / caprino → [cabr] ~ [capr]; ouro / áureo → [our] ~ [aur]

b. alomorfia no prefixo: inapto / ilegal → [in] ~ [i] – [i] antes de consoantes líquidas e [in] nos demais contextos

c. alomorfia no sufixo: amável / amabilidade → [vel] ~ [bil]

d. alomorfia na vogal temática: vendemos / vendido → [e] ~ [i]; belo / bela → [o] ~ [Ø]

e. alomorfia na desinência nominal: no par “avô/avó” os fonemas vocálicos finais de cada palavra podem ser considerados alomorfes de Ø (masculino) e [a] (feminino)

f. alomorfia na desinência verbal: cantávamos / cantáveis → [va] ~ [ve]; cantaremos / cantarás → [re] ~ [rá]

- Alomorfes X morfemas diversos
 - [dade], [eza], [ura]: sufixos formadores de nomes abstratos → morfemas diversos, mas não alomorfes na concepção de Monteiro (2002)
- Alomorfia X heteronímia e sinonímia

- **ir, vou, fui**: raízes heteronímicas (cf. Monteiro, 2002) ou alomorfes amplamente divergentes (cf. Hodge, 1972; Gleason Jr., 1978)
- **datilografia / dedo**: raízes sinônimas ou alomorfes de um mesmo morfema?

2. Análise mórfica

- Depreensão das formas mínimas dos vocábulos, isolando-se todos os elementos providos de significado
- Não é arbitrária (porque é comutativa) e é diferente da análise de fonemas ou sílabas: “figo”: /f/i//g//o/; fi-go
 - Comutação: tudo no sistema linguístico é oposição e consiste na substituição, pelo confronto, de uma forma por outra

(15) a. belíssimo + Ø ≠ belíssimo + s (s ≠ Ø)

b. belíssimo + Ø ≠ belíssimo + a (a ≠ Ø)

c. belíssim + o ≠ belíssimo + a + mente (o ≠ a)

d. bel + íssimo ≠ bel + eza ≠ bel + dadde (íssimo ≠ eza, dade...)

e. bel + íssimo ≠ bon + íssimo ≠ lind + íssimo (bel ≠ bon, lind...)

- Formas mínimas:

(16) a. Raiz – [bel]

b. Radical – [belíssim]

- c. Vogal temática – [o]
- d. Tema – [belíssimo]
- e. Sufixo derivacional – [íssimo]
- f. Desinência de gênero - Ø
- g. Desinência de número – Ø

- Assim, temos: [bel]íssimo]o] Ø] Ø]
- Na análise do vocábulo:
 - Ordem não linear, a.mas hierárquica
 - Exemplo: o prefixo [re] se acrescenta a bases verbais, então, em “reformulação”, [re] não pode ser aplicado diretamente à “formulação”, mas ao verbo “reformular”

- (17) a. [form(a)] + [ul(a)] → fórmula
b. [formul(a)] + [a(r)] → formular
c. [re] + [formular] → reformular
d. [reformula(r)] + [ção] → reformulação

- Possibilidade de uma palavra complexa encerrar mais de uma relação semântica entre os morfemas, havendo relações morfológicas distintas entre os constituintes
- Exemplo: “inutilizável” – 2 significados → “que não pode ser utilizado” (18a) e “que pode ser inutilizável” (18b)

(18) a. [in[[[util]izá]vel]]: útil → utilizar → utilizável → inutilizável

b. [[[in[util]]izá]vel]: útil → inútil → inutilizar → inutilizável

- Os morfemas se contextualizam numa base, em função de critérios sintáticos, semânticos e morfológicos
 - Critérios sintáticos: distribuição dos morfemas de acordo com a categoria sintática da base a que se agregam
 - [in], com valor negativo, só é agregado a bases adjetivais (**in**seguro, **in**tolerável)
 - Quando aparece em substantivos ou advérbios derivados, na base destes, existe um adjetivo

(19) a. forma → formal → informal → informalidade:
[[in[[form(a)]_N al]_A Ø]_A idade]

- [in] com valor privativo pode se unir a substantivos e a verbos

(20) a. eficaz → eficácia → ineficácia: [in[[eficác]ia]]
b. capaz → capacitar → incapacitar: [in[[capac]itar]]

- Critérios semânticos: devem ser invocados, quando a análise em critérios sintáticos falha. Exemplo:

(21) a. contrarrevolucionário = “adepto da contrarrevolução” e não “contra um revolucionário”

b. [[contra[revolucion]_N] Ø]_N ário]_A, mas não [contra[[revolucion]_N ario]_A Ø]_A

- Importância do critério morfológico: as considerações semânticas não podem ser o ponto de partida para as análises mórficas, mas os critérios morfológicos (por exemplo: o critério de ordenação das camadas estruturais de um derivado):

- “invariavelmente” = invariável + mente, mas não [in] + variavelmente, porque *variavelmente não existe

3. Unidades de análise

3.1. Palavra simples

- Forma livre com independência fonológica
 - Forma livre: qualquer vocábulo que possa ser empregado isoladamente
 - Compare “mar”, “marujo” e [ujo] no teste de formação de enunciado
 - Forma indivisível: que só apresenta um constituinte, podem ser livres (nomes, alguns pronomes) ou dependentes (instrumentos gramaticais)

(22) a. pó, mar, pé, luz, sol, pá, eu, tu, me, mas, de, para

- Forma divisível: que possui mais de um elemento, é, em geral, forma livre e é constituída de forma livre + forma(s) presa(s) ou duas ou mais formas presas

(23) a. [lut]a]s]

b. [[po]zinh]o]s]

- Atenção:
 - Nem todo vocábulo é forma livre – ver preposições, artigos, conjunções e certos pronomes. Porém, se o vocábulo enunciado sozinho formar sentido, é palavra: preposição **contra**
 - Nem toda palavra prosódica é palavra simples, em termos morfológicos. Ex.: “Dom” em “Dom Casmurro”, “guarda” em “guarda-chuva”

3.2. Raiz

- “É o elemento irredutível e comum a todas as palavras de uma mesma família” – Saussure (1970:216)
- Equivale ao semantema
- Elemento de onde parte a primeira operação morfológica
- É uma forma necessariamente presa, portadora de carga semântica da palavra
- Apresenta forma e significado, podendo receber elementos diversos e servir como ponto de partida para a produção de cognatos

- Cognatos: vocábulos que possuem a mesma raiz ou semantema
- Família léxica: conjunto de termos cognatos entre si
- Exemplo de raiz
 - Em A {mar, maré, marinha, marinheiro, marítimo, maresia, submarino, marola}, o elemento [mar] é a raiz e todos os vocábulos do conjunto A são aparentados por um vínculo comum de forma e significado
- A raiz pode sofrer variação na forma, aparecendo em outras palavras como alomorfe
 - O significado é que é essencial no conceito de raiz
 - Exemplos:
 - D: {amor, amar, amável, amigo, amizade... desamar}
 - D': {inimigo, inimizade... inimizar}
 - [am] em D e [im] em D' divergem na forma e equivalem no significado – [am] e [im] são alomorfes
 - O conjunto D' está contido em D: U {amor, amar, amável, amigo, amizade, desamar, inimigo, inimizade... inimizar}
- O significado é essencial no conceito de raiz, mas o vínculo formal também é necessário para a caracterização da raiz
 - Em E {casa, morada ... vivenda}, os vocábulos não têm a mesma raiz, pois não possuem relação mórfica, eles formam uma série de sinônimos, mas não de cognatos
 - As raízes de cada elemento em E não constituem alomorfes entre si e cada uma delas cria conjuntos próprios:

- F {casa, casebre, casinha... casario}
- G {morada, moradia, morador... morar}
- H {vivenda, vivente, vivedor ... viver}

3.3. Radical

- Inclui a raiz e os elementos afixais que entram na formação das palavras
- “A diferença entre radicais e raízes é que raízes são morfologicamente inanalísáveis, ao passo que os radicais podem ter, além da raiz, um ou mais afixos derivacionais” – cf. Lyons (1982:112).
- Exemplos de raízes e radicais:

- (24) a. descobrimento: R = [cobr]; Rd = [descobrimen]
b. juramento: R = [jur]; Rd = [jurament]
c. criaturinha: R = [cri]; Rd = [criaturinh]
d. reviverei: R = [viv]; Rd = [reviv]

- Na forma primitiva, o radical é a própria raiz
- Em derivado, a raiz é o radical primário e pode haver vários outros radicais, entretanto, o radical verdadeiro é o de grau mais elevado
 - Exemplo de radicais na palavra “desregularização”

- (25) a. [reg]: radical de 1º grau
b. [regul]: radical de 2º grau
c. [regular]: radical de 3º grau

- d. [regulariz]: radical de 4^o grau
- e. [desregulariz]: radical de 5^o grau
- f. [desregularizaçã]: radical de 6^o grau, verdadeiro radical

- O verdadeiro radical do vocábulo deve ser tomado sempre a partir da palavra que lhe serviu de base:
 - [regulariz] é radical de regularizar
 - [desregulariz] é radical de desregularizar

3.4. Tema

- Radical + vogal temática
- Em português, os temas se classificam em nominais e verbais
- Os temas nominais terminam por qualquer vogal átona e se agrupam, na grande maioria, em três tipos:

- (26) a. Tema em /a/: vida, terra, beleza
- b. Tema em /o/: feio, cachorro, mosaico;
- c. Tema em /e/: triste, decente, pedestre

- Nos temas verbais, a vogal temática pode ser tônica e também se enquadram em 3 grupos:

- (27) a. Tema em /a/: cantar, pular, viajar
- b. Tema em /e/: correr, fazer, saber
- c. Tema em /i/: sair, fugir, partir

- Quanto aos nomes, nem todos terminam por vogal, são radicais atemáticos (não possuem vogal temática)
 - Exemplos: nomes terminados por vogal tônica ou nasal e consoantes

(28) carnaval, mulher, inglês, qual, fé, cipó, mandacaru, ímã, lâ

- É possível postular que as palavras terminadas por /l/, /s/, /z/ ou /r/ são temas teóricos em /e/, pois essa vogal temática aparece no plural, na maioria dos casos: mar → mares, vez → vezes

- A vogal temática é grafada com “i”, se a palavra termina em /l/ no singular: final → finais
- A vogal temática, por ser átona, em contato com sufixo iniciado por vogal, sofre elisão ou crase:

- (29) a. pedra + ada = pedrada
- b. casa + ebre = casebre

- Nos nomes terminados em vogal tônica ou nasal, não há elisão ou crase com o acréscimo do sufixo iniciado em vogal:¹

¹ Apenas em casos excepcionais a vogal desaparece, como em Ceará + ense = cearense. Isso posto, é possível supor que “Ceará” já tenha sido pronunciado como paroxítono.

- (30) a. cipó + al = cipoal
b. caju + ina = cajuína

- Nos ditongos decrescentes:
 - O índice temático é a semivogal que não aparece nos derivados
 - Há alomorfa na raiz

- (31) a. le + i / leg + al ([le] ~ [leg])
b. cé + u / cel + este ([cé] ~ [cel])
c. pã + o / pad + eiro ([pã] ~ [pad])

- Quando é acrescentado um sufixo derivacional iniciado por consoante, depois da vogal temática, ela deixa de vir antes das flexões e passa a ser vogal de ligação ou interfixo e não mais vogal temática

- (32) a. [decente] + e + [mente]
b. [flor] + e + [zinh]a[s]

- A mesma interpretação pode ser feita para os verbos
 - Nos verbos, a vogal temática vem antes da desinência: [am]a[r], [venc]e[r], [pun]i[r]
 - Nos nomes derivados, a vogal antes do sufixo, não é vogal temática, mas vogal de ligação (morfe vazio): [[am]á(r)]vel], [[venc]e(r)]dor], [[pun]í(r)]vel]]

3.5. Base

- Elemento sobre o qual se assenta a regra de formação de palavra
- Na prática, é possível confundi-la com o tema, o radical ou a raiz
- Uma base pode ser qualquer unidade morfológica, com exceção dos afixos, incluindo tanto vocábulos derivados, como compostos:
 - –screver é a base de [pre] para formar “prescrever”
 - prescrev- é a base de [ção] para formar “prescrição”
 - porta é a base de [inha] para formar “portinha”
 - portinha é a base de [ola] para formar “portinhola”

4. Considerações finais

4.1. Sumário

- Morfes e alomorfes
 - Morfe zero
 - Morfe vazio
 - Morfe cumulativo
 - Morfe superposto
 - Morfe aditivo
 - Morfe alternante
 - Morfe redundante
 - Morfe homônimo
 - Alomorfes
- Análise mórfica
- Unidades de análise

- Palavra simples
- Raiz
- Radical
- Tema
- Base

4.2. Leitura obrigatória

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*, 4ª. edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002, p. 23-50.

4.3. Leitura opcional

ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 44-66.